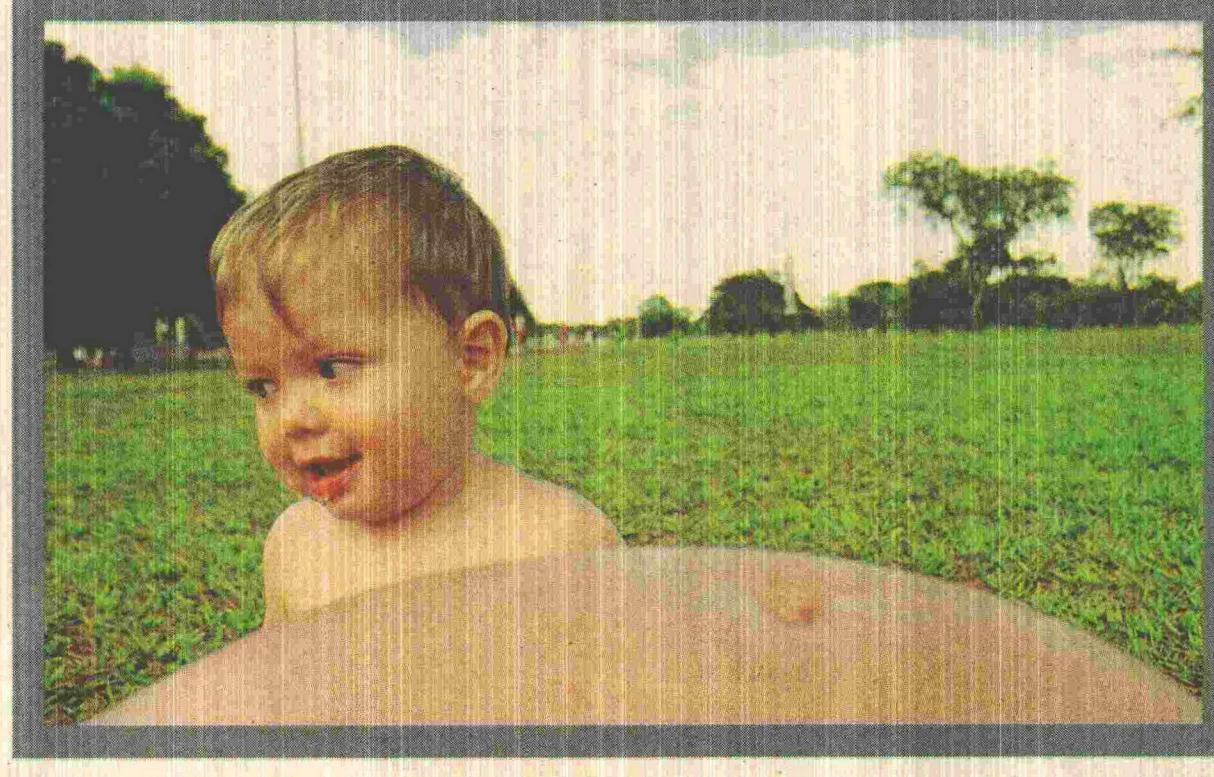


# VAMOS FAZER UM FILME

POR ADRIANA FALCÃO

Sérgio Amaral



## CENA 1 – EXT. DIA

Plano geral do céu escandalosamente azul da Brasília sobre a terra absurdamente amarela e vazia. (Cores de verdade que parecem de mentira.) Um avião cruza o céu.

LOCUÇÃO (OFF)  
Lá no meio do Brasil, num lugar onde não havia nada Num dia de abril, nascia Brasília  
Leve, leve, solta, solta. Brasília às vezes parece que veio do céu.  
Noutras, que brota do chão Como uma flor do cerrado.

## CENA 2 – EXT. DIA

Trilha: Introdução de *Tempo Perdido*, Legião Urbana.  
Muitas flores do cerrado coloridas, vermelhas, verdes, amarelas, violetas.  
Entra nome do filme: *O FUTURO NÃO É MAIS COMO ERA ANTIGAMENTE*

## CENA 3 – EXT. DIA

Legenda: Brasília, 1960. Avião pousa no aeroporto. Um ar de abril no céu. Uma passarela vermelha no chão. Pessoas descem do avião, paulistas, nordestinos, americanos, mulheres de chapéu, crianças, negros, autoridades, ausências, esperanças, saudades. Câmera se aproxima de um casal. Eles têm vinte e poucos anos e uns olhos de quem está chegando. Notamos que ela está grávida.

## CENA 4 – INT. DIA

Maternidade. Pai e Mãe se beijam. O bebê do casal da cena anterior nasceu. É um menino. Vai se chamar Paulo, como o pai, mas vai ser chamado de Paulinho. Renato Russo canta.

### MÚSICA

*Todos os dias quando acordo não tenho mais o tempo que passou/ Mas tenho muito tempo/Temos todo tempo do mundo*

## CENA 5 – INT. DIA/ EXT. DIA

Paulinho já tem mais de um ano e está sentadinho no chão, construindo uma casa de brinquedo. Corta para o pai de Paulinho cheio de plantas e cálculos, no meio de uma construção. Corta para Paulinho. A casinha desaba. Ele chora. Mãe sorri da "tragédia".

*Todos os dias antes de dormir lembro e esqueço como foi o dia/Sempre em frente/ Não temos tempo a perder/ Nossa suor sagrado é bem mais belo que esse sangue amargo/ E tão sério e selvagem*

## CENA 6 – INT. DIA

Legenda: Brasília, 1964. O pai de Paulinho entra em casa molhado. Chove lá fora. Ele joga o jornal em cima da mesa. *Close* no jornal. A manchete do dia é o golpe militar.

*Veja o sol dessa manhã tão cinza/ A tempestade que chega é da cor dos teus olhos castanhos/ Então me abraça forte/ Me diz mais uma vez que já estamos distantes de tudo/ Temos nosso próprio tempo*

O casal se abraça. Paulinho está concentrado nas gotas de chuva escorrendo na vidraça.

## CENA 7 – EXT./INT. DIA/NOITE

Seqüência de cenas que mostram Paulinho crescendo: Paulinho, 7, deitado na sua cama. Mãe dá um beijo nele e sai do quarto. Antes de sair, quando vai apagar a luz, ela pensa melhor e deixa a luz acesa. Paulinho, 10, joga futebol de botão com os amigos embaixo do prédio. Paulinho, 15, coloca um pôster do Led Zepellin na parede do seu quarto. Paulinho, 17, toca violão com os amigos embaixo do prédio. Final da música.

*Não tenho medo do escuro, mas deixe as luzes acesas agora/ O que foi escondido é o que se escondeu e o que foi prometido, ninguém prometeu/ Nem foi tempo perdido/ Somos tão jovens*

## CENA 8 – EXT. DIA

UnB. *Close* de lista de aprovados no vestibular: Paulo Gonçalves de Oliveira Filho. Paulinho sai gritando como se tivesse feito um gol.  
Trilha: Instrumental de *Ainda é Cedo*, Legião Urbana.

## CENA 9 – EXT. DIA

Parque da Cidade. Paulinho e amigos, com garrafas de cerveja nas mãos. Do ponto de vista de Paulinho, o Parque roda. É então que ele vê ela. Renata, 18 anos, perdida no meio da comemoração, certamente também está bêbada. Os olhares se cruzam. O Parque roda. Ela se aproxima de Paulinho e entrega um buquê de flores do cerrado vermelhas para ele.

*É preciso amar as pessoas/ Como se não houvesse amanhã/ Porque se você parar pra pensar/ Na verdade não há*

## CENA 19 – INT. DIA

Paulinho e Renata estão brigando na sala. Em seu quarto, Mateus coloca um walkman, para não ouvir os gritos. A irmãzinha dele entra assustada. Ele dá o walkman para ela.

### MÚSICA

*Mudaram as estações/ nada mudou/ Mas eu sei que alguma coisa aconteceu/ Tá tudo assim tão diferente*

## CENA 20 – INT. NOITE

Sala do apartamento. Algumas malas na porta. Paulinho olha para

Renata, triste. Ela disfarça e olha para a janela. Por trás da janela, o céu de Brasília. Nem o azul consegue alegrar o ambiente. Paulinho sai com as malas. Bate a porta. Renata fecha a cortina. Escuro.

*Se lembra quando a gente tentou um dia acreditar/ Que tudo era pra sempre sem saber que o pra sempre sempre acaba*

## CENA 21 – EXT. DIA

Amanhece. Um carro preto atravessa da Asa Sul para a Asa Norte. Paulinho dirige o carro, com os seus olhos vermelhos e suas malas. Ele liga o rádio. Renato Russo canta.

*Mas nada vai conseguir mudar o que ficou/ Quando penso em alguém só penso em você/ E aí então estamos bem*

## CENA 22 – EXT. DIA

Amanheceu. O carro pára e então dá a volta.

*Mesmo com tantos motivos pra deixar tudo como está/ Nem desistir nem tentar agora tanto faz/ Estamos indo de volta pra casa*

## CENA 23 – INT. DIA

Trilha: Introdução de *Índios*. Renata está sozinha em casa, muito triste. Paulinho entra em casa com suas malas e um buquê de flores do cerrado vermelhas.

### MÚSICA

*Quem me dera ao menos uma vez acreditar por um instante em tudo que existe*

## CENA 24 – INT. NOITE

Vemos o pai e a mãe de Paulinho bem velhinhos vendo televisão. Ele vai mudando de canal. *Reality show*, Ratinho, João Kleber etc. Ela cochila no sofá.

*Acreditar que o mundo é perfeito e que todas as pessoas são felizes*

## CENA 25 – EXT. NOITE

Legenda: Brasília, 21 de abril de 2002. Show em comemoração ao aniversário da cidade. Vemos imagens de pessoas e construções.

*Quem me dera ao menos uma vez fazer com que o mundo saiba que o seu nome/ Está em tudo e mesmo assim ninguém lhe diz ao menos obrigado*

## CENA 26 – INT. NOITE

Mateus, a irmã e sua nova banda cantam.

*Quem me dera ao menos uma vez, como a mais bela tribo/ Dos mais belos índios não ser atacado por ser inocente*

## CENA 27 – INT. NOITE

Pai e Mãe de Paulinho dormem em frente da TV.

*Quem me dera ao menos uma vez/ Explicar o que ninguém consegue entender*

## CENA 28 – INT. DIA

Apartamento de Paulinho e Renata. Flores vermelhas no parapeito da janela, contra o céu azul de Brasília. Os dois se beijam em primeiro plano.

*Que o que aconteceu ainda está por vir/ E o futuro não é mais como era antigamente*

Sobem créditos.

*Adriana Falcão*